

COLÔNIA DE GÊNEROS RESUMO EM EVENTO ACADÊMICO: INTER-RELAÇÃO E ANÁLISE CONTEXTUAL

John Hélio Porangaba de Oliveira (UNICAP)
jhpoingles@gmail.com

RESUMO: Os estudos de gêneros acadêmicos são foco principal da abordagem do *English for Specific Purposes*, cujo conceito de colônia de gêneros tem ampliado e especificado as análises de gêneros. O termo resumo tem se destacado em diferentes pesquisas, sendo interpretado como um termo polissêmico para muitos gêneros. Muitos resumos são vistos nos eventos acadêmicos provocando conflitos sobre significado dessa variedade de gêneros como produções desses contextos. Desse modo, objetivamos analisar o contexto de um evento acadêmico, considerando o conceito de colônia de gêneros resumo, verificando na inter-relação, o que converge e diverge na variação de resumos. O *corpus* foi constituído de gêneros de caráter instrucional que orientam à produção dos distintos resumos. Os resultados demonstraram que a produção dos resumos varia no contexto dos eventos acadêmicos na modalidade de participação, nas normas orientacionais para produção. Além disso, verificamos que o conceito de colônia de gêneros não atende a realidade do contexto analisado. Concluímos que o contexto é um conjunto de diferentes situações que permitem a compreensão da variação de resumos de modo inter-relacionado com outros gêneros diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Colônia de gêneros resumo. Análise de contexto. Evento acadêmico.

Introdução

Em todas as situações da vida real realizamos produções de resumo na modalidade oral de modo primário e na modalidade escrita no contexto escolar, profissional e na universidade de modo reelaborado, secundário e mais aprofundado (BAKHTIN, 2011). Com os estudos de gêneros acadêmicos em Swales (1990) a compreensão de produções textuais escritas passou a ter um foco no(s) propósito(s) comunicativo(s), na constituição linguística e retórica, com enfoque gramatical, funcional, estruturais/ cognitivos, no conteúdo e nos contextos (CASSANY; LUNA; SANZ, 1997).

Na abordagem de estudos do *English for Specific Purposes* – ESP tem surgido o conceito teórico de colônia de gêneros, observando a variação de determinados gêneros em distintos contextos. A análise de gêneros se tornou mais ampla e aprofundada ao tornar compreensível o entendimento de agrupamentos e inter-relações entre gêneros (BHATIA, 2004; 2009; BEZERRA, 2006; 2007; 2012; 2017). O

termo resumo tem sido objeto de estudo em diferentes pesquisas, cada pesquisa com um distinto foco para o fenômeno da linguagem. Oliveira (2017) relatou que o resumo constitui um termo polissêmico para muitos gêneros ao fazer um estudo acerca do resumo de comunicação de eventos acadêmicos. Ainda nos eventos acadêmicos, Oliveira (2020) identificou o resumo de trabalho completo como uma variação do resumo de comunicação e do resumo de artigo de pesquisa.

Ao encararmos os eventos acadêmicos como um rico contexto de produção de resumos nas modalidades de comunicação dos participantes nos questionamos de que modo esses gêneros resumo se inter-relacionam, convergem e divergem constituindo uma variação terminológica e na forma de auto-organização? Para responder a essa questão objetivamos analisar o contexto de um evento acadêmico, considerando o conceito de colônia de gêneros resumo, verificando na inter-relação, o que converge e diverge na variação de resumos. Especificamente verificamos o conceito de colônia de gêneros e o conceito de contexto a partir de gêneros específicos que orientam a produção de cada um dos resumos nos eventos acadêmicos.

Para esse exposto, este trabalho está organizado em cinco tópicos. O primeiro tópico consiste nesta breve introdução contextualizando a presente pesquisa em um contexto, o objeto de estudo, a problemática e os objetivos. O segundo tópico descreve, brevemente, os conceitos de resumo, de colônia de gêneros, de gêneros e de contexto. O terceiro tópico consiste em uma descrição da metodologia com os procedimentos de análise e o *corpus* da pesquisa. No quarto tópico foi apresentado a análise da colônia de gêneros resumo em eventos acadêmicos, incluindo as discussões e resultados do estudo. Por fim, no quinto tópico, tecemos algumas considerações finais em que se atribui uma compreensão dos valores da pesquisa para perceber as nuances dos gêneros resumo.

Conceitos para uma análise de gêneros inter-relacionados

O gênero resumo é uma linguagem de abstração, apreensão e interpretação de um conhecimento organizado em outro gênero. Na vida comum a atividade de resumir é um movimento de linguagem comumente usada para recuperar experiências vividas de acontecimentos, de interações com outras pessoas, na

interpretação de atividades comunicativas e laborais, etc. Na vida acadêmica a atividade de resumir é caracterizada, além do movimento de linguagem comum, como um modo abstrato que define em esquemas, sentenças e/ou estratégias comunicativas e retóricas, breves, sintéticas e curtas, a significação daquilo que se fala em seções ou tópicos de um documento pautado no conceito de gênero. Essa linguagem mais formal do gênero resumo tem relação com os ambientes e os objetivos de produção, que implicam em uma combinação sistemática de interpretação/tradução marcada por características linguísticas e retóricas.

Oliveira (2017, p. 41) verificou que “os diversos estudos sobre resumo nos permitem compreender que tal termo é distribuído de forma polissêmica para muitos gêneros”. Essa polissemia quer dizer que existem muitos gêneros resumo ou gêneros com a função resumitiva, de resumir alguma coisa. Nessa verificação, Oliveira (2017) concebe o conceito de colônia de gêneros em gêneros resumos, desenvolvido por Bhatia (2004; 2009) e Bezerra (2006; 2007; 2012; 2017) em gêneros introdutórios. Além disso podemos observar a complexidade da linguagem da realidade, das intenções privadas, das análises e das aplicações na produção de gêneros acadêmicos e profissionais (BHATIA, 2004).

A concepção de resumo como “a exposição de um acontecimento e sobre algo em uma síntese ou sumário” (OLIVEIRA, 2017, p. 38) foi observada como a atividade de resumir informações essenciais de um conteúdo de outro gênero com nomes distintos. Por um lado, a variação de gêneros resumo se dá a partir do nome daquele gênero que se resume. Por outro lado, a variação se dá a partir do contexto de produção. Mas Oliveira (2017) observou que há resumos desenvolvidos a partir de gêneros produzidos por outros autores e a partir de gêneros produzidos pelo próprio autor do resumo, além de resumos produzidos, pelo próprio autor, sem a necessidade de um gênero propriamente concluído, no caso do resumo de comunicação para eventos acadêmicos.

Os eventos acadêmicos são acontecimento comuns da prática de vida na universidade. Nesses eventos ocorrem trocas de informação em diversas formas de socialização do conhecimento desenvolvido e em evolução, acerca de uma dada área do saber (CAMPELLO, 2000; TARGINO, 2000; MUELLER, 2000; 2006; LACERDA; WEBER; PORTO; SILVA, 2008; OLIVEIRA, 2017). Um evento acadêmico é

(re)conhecido com os nomes de: congresso, simpósio, jornada, seminário, colóquio, fórum, reunião, encontro, semana de estudos (CAMPELLO, 2000). Cada evento sob uma dessas nomeações é organizado pela dimensão comunicativa em níveis locais, regionais, nacionais, internacional global ou mundial.

O evento acadêmico como uma atividade de linguagem representa um contexto inserido em práticas comunicativas, práticas de letramentos e eventos de letramentos (STREET, 2014). As práticas comunicativas podem ser descritas como a cultura acadêmica e a área disciplinar e do conhecimento, a prática de letramentos pode ser descrita como os espaços comunicativos onde acontece uma dada comunicação realizada como eventos de letramentos. Esses eventos de letramentos são os acontecimentos comunicativos constituídos pelos textos e compreensão de contextos para efeitos de sentidos em gêneros específicos, auxiliados por diferentes recursos que tornam a experiência do acontecimento uma realidade. As práticas e os processos dos eventos comunicativos fazem parte da significação dos gêneros específicos e situados em contextos específicos, portanto, os gêneros são realizações de letramentos acadêmicos (LÊDO, 2013; BEZERRA; LÊDO, 2018).

O resumo como um termo polissêmico para muitos gêneros, típicos do contexto dos eventos acadêmicos pode ser observado na descrição das produções de resumo de comunicação em Oliveira (2017), de resumo de trabalho completo em Oliveira (2020), descritos em estudos prévio, bem como, resumo de simpósio temático, resumo de minicurso, resumo de conferência, dentre outros, que ainda não foram utilizados como objeto de estudo.

Para resolver a questão dos gêneros que variam em nomenclatura, mas possuem uma mesma função, Bhatia (2004; 2009), apoiado na abordagem de estudos de gêneros do ESP, formulou o conceito de colônia de gêneros, observando a existência de gêneros que se agrupam em torno de um mesmo propósito comunicativo geral e variando na função específica de contexto para contexto. É preciso notar que esses gêneros são que se agrupam em torno de um objetivo geral não são gênero diferentes, são uma variação caracterizada pela função e objetivos específicos organizados e adaptados para cada novo contexto específico (BEZERRA, 2006; 2007; 2012). O que Bhatia (2004; 2009) não previu foi a existência de variados resumos em um único contexto, como no caso dos eventos acadêmicos.

Como Bhatia (2004; 2009) e Bezerra (2006; 2007; 2012; 2017), e outros que trabalharam a temática, não focaram na compreensão de contexto como acontecimento plural em uma atividade comunicativa temos uma desafio para entender a complexidade do evento acadêmico como um contexto se o tomarmos como um contexto de produção de resumo, mas resolveremos isso mais adiante com a fundamentação em outro autor. Dada a problemática para o termo contexto, Bhatia (2004; 2009) e Bezerra (2006; 2007; 2017) nos presenteiam com o entendimento das características de inter-relação entre os gêneros¹ que orientam ou definem os nomes dos gêneros e sua organização composicional. Esses autores utilizam a concepção de gêneros da abordagem do ESP formulada por Swales (1990), portanto, trouxemos uma compreensão dessa concepção, na citação a seguir, que destaca a coerência para o exposto sobre inter-relação dos gêneros e consequente entendimento geral do que é contexto ou ambiente de circulação, produção e uso dos textos em gêneros específicos.

Os gêneros são classes de eventos comunicativos que geralmente possuem características de estabilidade, reconhecimento de nomes e assim por diante. Os eventos comunicativos do tipo gênero (e talvez outros) se constituem nos próprios textos (falados, escritos ou combinados), além de procedimentos de codificação e decodificação, moderados por aspectos relacionados ao gênero, a função do texto e do ambiente do texto (SWALES, 1990, p. 9).

Nessa definição de gêneros, temos uma noção da relação com o modo pelo qual os gêneros surgem, são nomeados e organizados para funções comunicativas em contextos específicos. Precisamos entender aqui que o conceito de contexto é plural concebido por Van Dijk (2012, p. 11) como “construtos (inter)subjetivos concebidos passo a passo e atualizados na interação pelos participantes enquanto membros de grupos de comunidades”. Além disso, o autor destaca que a noção de contexto é formulada em modelos mentais ou modelos de contextos (modelos de situações). Essa noção é significada como tal pelo modo como os membros de uma comunidade discursiva ou grupo de interação compreendem ou definem a situação a

¹ Essa inter-relação acontece em dois modos: a primeira interna ao texto comumente estudada como intertexto; e a segunda externa ao texto compreendendo-se como interdiscurso. Essas características de inter-relação são aspectos de compreensão contextual da construção de sentido que influenciam internamente na estrutura retórica do texto e influenciam externamente na elaboração do propósito comunicativo e consequente escolha do gênero para atender as exigências dos eventos comunicativos.

qual estão envolvidos, construindo sentidos naquilo que leem, escrevem e falam. Desse modo, os contextos funcionam como mecanismos de condicionamento e permissão da “produção e compreensão dos textos e da fala” (VAN DIJK, 2012, p. 159).

A compreensão de resumo, de colônia de gêneros resumo, de gêneros e de contexto torna o estudo de gêneros um mecanismo de compreensão sistemática da linguagem. Essa compreensão sistemática ocorre quando temos a possibilidade ou liberdade, em uma metodologia de pesquisa, de olhar para a vida real de como os gêneros são encontrados sempre em interação com outros gêneros e contextos, nunca isolados e fora de um contexto. Essa noção sistemática pode melhor organizar nossa metodologia e planos de ação nos estudos, nas pesquisas e nas produções de gêneros específicos.

Descrição da metodologia de análise

A metodologia deste estudo é de caráter qualitativa e exploratória em que tomamos como referência os estudos de gêneros da abordagem do ESP, especificamente contemplando procedimentos analíticos textográfico (SWALES, 1998), sociocognitivos, sociocríticos e textográficos em Bhatia (2004). Essa abordagem nos orienta, nesta pesquisa, pela centralidade nos estudos de gêneros no contexto acadêmico em que o foco ou escopo do estudo explora o entendimento da organização, nomeação e compreensão do discurso científico em gêneros específicos.

O contexto dos gêneros resumo, neste estudo, foi o evento acadêmico VII Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa – SIMELP, ocorrido no ano de 2019. A análise do contexto foi constituída pelo *corpus* de reconhecido pelas características simplistas de tipificação instrucional e normativa, disponíveis em links que conduzem à leitura das informações específicas na plataforma online do evento. Esses gêneros que constituem o *corpus* orientam a produção dos resumos e nomeiam especificamente os resumos de simpósio temático, o resumo de comunicação e o resumo de trabalho completo.

Desse modo, a análise procedeu a partir da filtragem das informações relevantes para construção dos respectivos resumos, observando-se: 1) quem pode produzir; 2) a indicação estrutural do resumo; e 3) a quantidade de palavras.

Análise da colônia de gêneros resumo em eventos acadêmicos

A partir do evento acadêmico VII SIMELP, compreendemos o contexto como um evento de grande porte em que as discussões científicas aconteceram em nível internacional/mundial. Portanto, sua organização pode conter distintas observações, a serem contempladas em outras pesquisas incluindo variados níveis de outros eventos acadêmicos. As atividades desenvolvidas no VII SIMELP constituíram um conjunto de práticas de linguagem que incluem conferências, *talks* (como palestras e/ou plenária), mesas-redondas, minicursos, oficinas, sessões livres de comunicação classificadas para apresentações reguladas em tempo e modos específicos para a modalidade oral e em pôster (painéis), lançamento e venda de livros especializados, coffee break, jantar tropical (por adesão) e visita e/ou demonstrações culturais, dentre outras atividades que ocorreram paralelamente ao evento.

Essa primeira análise do contexto nos permitiu uma compreensão da variação de resumos nos eventos acadêmicos. Observamos oito variedades: 1) resumo de minicurso; 2) resumo de oficina; 3) resumo de mesa-redonda; 4) resumo de conferência; 5) resumo de *talks*; 6) resumo de simpósio temático; 7) resumo de comunicação; e 8) resumo de trabalho completo. Nesse momento verificamos a complexidade da linguagem na indicação dos nomes dados aos gêneros, pois todos esses resumos constituem uma categoria que concebemos como resumos de comunicação. Nesse caso, a compreensão elaborada para efeito de distinção é a própria nomenclatura do acontecimento que sinaliza para a produção do resumo específico.

O nome do resumo de comunicação, descrito por oliveira (2017), foi visto nesta pesquisa como uma nova categoria de variação interna e distintiva para sua própria nomeação no evento acadêmico, pautada na modalidade comunicativa oral e em pôster (uma problemática para ser explorada em outras pesquisas). Essas modalidades comunicativas se distinguem da variação dos outros resumos (que também são resumos de comunicação, em outro modo de observar) pelo nível dos

participantes na situação de prática comunicativa realizada pelos gêneros como eventos comunicativos, constituídos pelos “textos (falados, escritos ou combinados), além de procedimentos de codificação e decodificação, moderados por aspectos relacionados ao gênero, a função do texto e do ambiente do texto” (SWALES, 1990, p. 9).

Esse primeiro momento em que observamos as nomeações e identidades dos gêneros resume no contexto do evento acadêmico nos levou a verificação de que: todos os resumos do VII SIMELP foram orientados para a categoria dos participantes que estavam autorizados a produzir cada variação de resumo; e, desde a divulgação da primeira circular², só houve indicação para as modalidades de participação como coordenador de simpósio temático, como apresentador de comunicação em simpósio temático, apresentação de pôster e ouvintes. Além disso, verificamos que: somente os resumos de simpósio temático, os resumos de comunicação nas modalidades oral e em pôster, e os resumos de trabalho completo foram indicados para uma específica organização em número de palavras; e somente os resumos de comunicação nas modalidades oral e em pôster foram indicados para uma produção regulada na estrutura composicional.

Verificamos, também, que os resumos de simpósio temático e o resumo de trabalho completo acadêmico não foram orientados para uma adequação estrutural ou organização composicional. Para demonstrar as informações destacadas no exposto que relatamos o Quadro 1, a seguir, contém um filtro das informações relevantes que observamos acerca do que converge e diverge na variação de resumos a partir das ordens do discurso: daquele que pode produzir (aquele que escreve/fala), daquilo que se faz enquanto estrutura e quantidade de palavras (sinalização daquilo que se produz, escreve e fala) e, os nomes dos resumos, na lateral esquerda do quadro, como finalidade da produção (para o que ou quem se comunica, escreve e fala).

² Disponível em http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/1%20Circular%20corrigida-%20Portugu%C3%AAs_0.pdf. Divulgação na página oficial do evento nas redes sociais, segundo verificação na imagem de 04 de maio de 2018, disponível em: <https://m.facebook.com/simelp2019/photos/a.1040802202738980/1046176745534859/?type=3&source=54>.

Quadro 1: Informações para construção de resumo em evento acadêmico

RESUMOS	Quem produz	Estrutura	Nº de palavras
Resumo minicurso	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		
Resumo oficina	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		
Resumo mesa-redonda	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		
Resumo conferência	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		
Resumo Talks (palestras)	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		
Resumo simpósio temático	Professores e pesquisadores doutores e pós-doutorandos		200 a 300
Resumo comunicação oral	Professores de IES, pesquisadores, alunos de pós-graduação	Objetivos do trabalho, indicação da fundamentação teórica, metodologia e discussão dos resultados parciais ou finais	200 a 300
Resumo comunicação em pôster	Professores de IES, pesquisadores, alunos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu), alunos de graduação e professores de educação básica	Objetivos do trabalho, indicação da fundamentação teórica, metodologia, discussão dos resultados parciais ou finais;	200 a 300
Resumo trabalho completo	Participantes nas diferentes modalidades de comunicação		150 a 250

Fonte: Elaboração própria

A partir do exposto, verificamos que o conceito de colônia de gêneros resumo expande a compreensão inicial de que a colônia de gêneros consiste na variação de contextos e objetivos específicos, conforme vimos em Bhatia (2004; 2009) e em Bezerra (2006; 2007; 2012; 2017). A compreensão dos autores relatados é real e

válida, pois a expansão conceitual consiste na noção de contexto que entendemos em Van Dijk (2012), a qual atribuímos reconhecimento do contexto como práticas de letramentos (STREET, 2014) constituídas de distintos contextos. Nossa atribuição de sentido relacionada com perspectiva de letramentos acontece porque o efeito de apreensão de significado dos letramentos são contextuais (LÊDO, 2013; BEZERRA; LÊDO, 2018) e os contextos são destacados em Van Dijk (2012) como a compreensão que os participantes realizam em curso na situação como modelos mentais, modelos de contexto ou modelos de situações.

Os resultados dessas verificações analíticas do contexto consistem em uma definição do resumo como adequação e entendimento da complexidade real da linguagem, do conceito de resumo e do contexto como uma realidade plural. Como verificamos na análise do contexto do evento acadêmico VII SIMELP, existe uma colônia de gêneros resumo centrada na perspectiva geral do conceito de resumir e centrada em perspectivas específicas daquilo que será tratado em um acontecimento das atividades comunicativas mais macro do minicurso, da oficina, da mesa-redonda, da conferência, do *talks* e do simpósio temático. Bem como centrada nas comunicações micro em um tempo relativamente reduzido em interação com outras comunicações próximas, nas modalidades oral e em pôster reguladas pelo tempo, estrutura composicional e espaço de apresentação. Vejamos na Figura 1, a seguir, uma ilustração da variedade dos gêneros resumo no respectivo evento acadêmico.

Figura 1: Colônia de gêneros resumo de comunicação em evento acadêmico

Fonte: Elaboração própria

Podemos destacar que o resumo é identificado como um termo polissêmico para muitos gêneros, no respectivo evento acadêmico, porque os gêneros (instrucionais e normativos) que analisamos nomeiam cada produção de resumo de acordo com contexto e a modalidade de participação e comunicação. Temos aqui uma categoria de resumo de comunicações de evento acadêmico como um indicador do propósito geral de resumir para participação nesse contexto e cada resumo de comunicação produzido, para cada atividade do evento consiste em um aspecto de variação e produção, de propósitos específicos. Desse modo, os gêneros que servem ao evento acadêmico como orientações instrucionais e normativas se inter-relacionam com o processo de produção do resumo tornando a compreensão do contexto a cada momento como modelo que regula os objetivos específicos do resumo e consequente variação.

Portanto, o que converge na variação dos resumos é que eles são produção realizadas para participação do evento acadêmico. E o que diverge são as nomeações específicas que indicam quem pode produzir determinado resumo, a liberdade ou restrição da produção em questões de estrutura e tamanho (quantidade de palavras). Outro modo de perceber esses aspectos de convergência e divergência dos resumos é o contexto ou modelos de contexto que permitem a liberdade e o condicionamento da produção e compreensão dos resumos a cada momento. Desse modo,

observamos que os modelos de contexto comunicativo do resumo de minicurso, do resumo de oficina, do resumo de mesa-redonda do resumo de conferência do resumo de *talks*, e do resumo de simpósio temático são dimensionalmente mais amplo na identificação daqueles que estão autorizados a produzi-los. Os modelos de contexto comunicativo do resumo para apresentação oral e em pôster são restritivos no sentido, muitas vezes, de um nivelamento e evolução dos membros da área disciplinar e conhecimento atendendo às convenções de produção e participação. O modelo de contexto comunicativo do resumo de trabalho completo é o mais geral em que todos os participantes do evento, que tiveram alguma comunicação aceita e/ou realizada, tem liberdade para produzir, concebendo que os produtores compreendem tal prática resumitiva.

Os gêneros resumo conforme vimos na análise do contexto do evento acadêmico VII SIMELP possuem características estabilizadas no reconhecimento dos nomes dos resumos, na indicação do público autorizado a produzi-los, nós propósitos comunicativos gerais e específicos e em outros gêneros que orientam suas produções a cada momento. Essas características são elementos de inter-relação importante do entendimento da organização, da identificação e compreensão dos resumos comunicativos acadêmicos do discurso científico adaptados para gêneros específicos na codificação e decodificação dos aspectos do gênero e sua função a cada contexto.

Considerações finais

A colônia de gêneros resumo e as inter-relação dos diversos gêneros verificadas na análise do contexto do evento acadêmico foi resultado da combinação de compreensões de colônia de gêneros em Bhatia (2004; 2009) e Bezerra (2006; 2007; 2012; 2017), de resumo em Oliveira (2017), de letramentos e práticas comunicativas, práticas de letramentos e eventos de letramentos rumo aos letramentos acadêmicos em Lêdo (2013) e Bezerra e Lêdo (2018), de eventos acadêmicos em Campello (2000), de gêneros em Swales (1990) e de contextos em Van Dijk (2012).

Consideramos que a centralidade na variação dos gêneros resumo no contexto de evento acadêmico nos permiti explora as nuances da organização, nomeação e particularidades do discurso científico. Cada gênero resumo específico é apenas uma

parte da sua complexa realidade, pois, como verificamos na análise, nas discursões e nos resultados do tópico anterior, existem muitos elementos contextuais que se inter-relacionam para que um dado resumo venha a existir adequado ao modelo de contexto que é representado pelo nome do gênero.

Uma consideração importante a ser descrita é que os gêneros resumo possuem objetivos distintos, mecanismos de participação, inter-relação orientacional, modos particulares de decodificação e codificação por cada produtor para a produção, terminologias que podem ser gerais e específicas, pesquisadores e professores autorização para produzi-los, relações de codificação e decodificação das condições de produção e aceitação pelos produtores e pelos avaliadores, e as expectativas de produção. Cada um desses elementos que descrevem a complexidade do resumo está relacionado com a performance do produtor em construir e relacionar modelos mentais de significação e ressignificação das orientações de produção, quando há, das funções comunicativas, das respostas, intenção de produção e do produtor em participar dos contextos. Além de tudo isso, o sucesso da produção do resumo é muito pragmático, pois depende, além do cumprimento dos requisitos de produção, de como quem recebe os resumos julga adequado com seus próprios critérios de certo e errado (BEZERRA, 2020).

Em conclusão, os gêneros resumo constituem uma atividade de linguagem na forma de síntese que orienta ou informa e descreve aspectos relevantes de um trabalho a ser realizado, sempre em resposta a outros gêneros de modo inter-relacionado a outros gêneros com o contexto e por aspectos de colônia de gêneros, aspectos de agrupamento. Quanto mais participarmos dos processos e das práticas de produção de resumos em contextos específicos, mais profundamente poderemos compreender as negociações de sentido. Isso tem a ver com a inteligência contextual desenvolvida de modo cognitivo por membros de comunidades discursivas e grupos de conhecimento especializado.

Essa caracterização torna possível que percebamos e estejamos atentos a todas as movimentações contextuais e de inter-relação com outros gêneros e atentos às formas de significar e ressignificar o que já vivenciamos em outros momentos em práticas e processos semelhantes, mas não o mesmo. Quanto mais tivermos noção dos conceitos de gêneros, de colônia de gêneros, de contextos e de letramentos mais

poderemos explorar a percepção da realidade de como os gêneros são encontrados. Essa maturidade de percepção pode permitir alguma orientação de ensino, pesquisa e desenvolvimento do conhecimento aos estudantes, professores e pesquisadores.

Esperamos que este estudo possa aumentar a gama de percepção situacional, retórica, linguística e social para perceber as nuances do resumo e seus gêneros que não foram blindados pelos conceitos e compreensões da nossa cultura acadêmica, nuances que, em muitos casos, podem ter sido negligenciados da vivência da múltiplas práticas e processos que já vivenciamos com a atividade de resumir ao longo da vida e nunca nos damos conta. Quando nós sabemos reconhecer todas as múltiplas facetas do resumo, dessa atividade tão complexa, fica mais fácil de estudar e compreender com profundidade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail, M. os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 6 ed., 2011.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

BEZERRA, Benedito Gomes. Colônia de gêneros: o conceito e seu potencial analítico. In: **IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Tubarão/SC UNISUL: Anais SIGET, 2007. p. 715-728.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros?** Belo Horizonte, Revista Brasileira de Linguística Aplicada – RBLA, v. 12, n. 3, 2012, p. 443-461.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2017.

BEZERRA, Benedito Gomes. Teorias de gênero e perspectivas para o ensino: breve panorama ilustrado. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 2, p. 58-70, 2020.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Gêneros acadêmicos e processos de letramentos acadêmicos. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina**. João Pessoa – PB: Editora da UFPB, 2018.

BHATIA, Vijay K. Análise de gêneros hoje. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. In: BEZERRA, Benedito, Gomes; BIASE-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Monica Magalhães (Orgs). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, [1997] 2009.

BHATIA, Vijay K. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Continuum, 2004.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Gloria. **Enseñar lengua**. Barcelona: Graó, 1997.

LACERDA, Aureliana Lopes; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes da. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Library sciencestudents. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, 2008, p. 130-144.

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. **Letramentos acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação a distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

MEADOWS, Arthur Jack. Canais da comunicação científica. In: _____. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Organizadoras). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138> acesso em 03/05/18.

OLIVEIRA, J. H. P. Análise de gêneros: organização retórica e terminológica do resumo de trabalho completo. **LETRAS EM REVISTA**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/226>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

OLIVEIRA, John Hélio Porangaba de. **Análise de gêneros em contextos específicos**: Organização retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos. Dissertação de Mestrado, Recife, PPG em Ciências da Linguagem da UNICAP, 2017.

SWALES, John. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Nova York: Cambridge University Press, 1990.

TARGINO, Mariadas Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. Disponível em: (Maria das Graças Targino. **Informação & Sociedade**; João Pessoa Vol. 10, Ed. 2, (2000).

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e contexto**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.